

O USO DA TERAPIA POR ONDAS DE CHOQUE EM PACIENTES COM FASCITE PLANTAR

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1ª edição, de 22/03/2021 a 24/03/2021

ISBN dos Anais: 978-65-86861-87-7

PRADO; Gustavo Rodrigues¹, PRADO; Vinícius Rodrigues², ACCIARITO; Maria Fernanda Trepin Granato³, DIAS; Alexandre Henrique de Azevedo⁴, CUNHA; Marcos Guimarães de Souza⁵

RESUMO

A fascite plantar é uma síndrome muito recorrente, que acomete principalmente corredores, militares e homens de 40 a 70 anos. A etiologia mais aceita sugere que esse acometimento é decorrente de lesões repetitivas parciais e inflamação crônica da aponeurose plantar, em sua inserção no tubérculo medial do calcâneo. Os fatores de risco são, por exemplo: o longo tempo em pé, uso de calçados inadequados, obesidade e pronação excessiva do pé. O paciente, habitualmente, queixa-se de dor de início insidiosa, na face média do calcanhar, que melhora após iniciar os primeiros passos do dia, mas piora à noite, amenizando ao repouso e, normalmente, o tratamento conservador faz-se suficiente para reduzir os sintomas. Portanto, surge a Terapia por Ondas de Choque (TOC), como mais uma modalidade de tratamento conservador. O objetivo de tal trabalho é apresentar, com base em evidências científicas, a TOC como tratamento para a fascite plantar. Foi pesquisado na plataforma Scielo, o descritor "fascite plantar", aplicando o fator de inclusão para os anos 2010-2020, sendo encontrado apenas 3 trabalhos, portanto, apenas 2 atenderam nossas exigências para o presente estudo. Posteriormente, foi pesquisado na mesma plataforma, os descritores em inglês "fasciitis plantar" e "shockwave", aplicando o mesmo fator de inclusão, sendo encontrado 6 trabalhos, dentre os quais, 2 foram escolhidos. Sobre essa nova tecnologia, por mais que não exista um protocolo, definitivo, de tratamento e não se sabe exatamente os mecanismos de ação das ondas de choque na parte músculo-esquelética, sabe-se que é capaz de induzir o processo de regeneração tecidual nos ossos e tendões, consistindo numa penetração de ondas nos tecidos, sem causar lesão tegumentar ou vaso-nervosa, estimulando um aumento de prostaglandinas, de congestão e microcirculação sanguínea e da concentração de óxido nítrico local, promovendo a reparação tecidual com analgesia, sem efeitos colaterais ou complicações importantes. Além do mais, como esse recurso consiste em uma intervenção não operatória, o paciente tem a possibilidade de retorno às atividades cotidianas no dia seguinte à aplicação. No entanto, não é seguro aplicações em pacientes com alguma dessas características: discrasias sanguíneas, uso de anticoagulantes, portadores de tumores, em vigência de processo infeccioso e crianças ou adolescentes nos quais as epífises de crescimento ainda persistem abertas. Por outro lado, é indicada para pacientes com dor crônica há pelo menos 3 meses e sem sucesso em outras modalidades de tratamento conservador (medicamentos anti-

¹ Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA, gustavo2001prado@gmail.com

² Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA, vinicius_prado2001@hotmail.com

³ Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA, mariafernanda_granato@hotmail.com

⁴ Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA, alexandreha.dias@gmail.com

⁵ Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA, marcoscunham@hotmail.com

inflamatórios, uso de palmilhas, talas e órteses noturnas). Quanto ao local ideal de aplicação das ondas, a opinião dos autores diverge entre aplicar no ponto de origem da dor, ou na extremidade do calcâneo/centro do esporão do mesmo, pois essa porção corresponderia à parte mais espessa da fásia plantar. Contudo, estudos apontam que exercícios de alongamento da fásia plantar concomitante ao tratamento por TOC obtém resultados superiores àqueles analisados isoladamente. Em suma, apesar de haver diversos protocolos de tratamento e necessidade de mais estudos para se compreender o mecanismo das ondas de choque, tal tratamento se faz seguro e não invasivo para os casos crônicos resistentes aos tratamentos habituais na fascite plantar.

PALAVRAS-CHAVE: fasciíte plantar, tratamento por ondas de choque extracorpóreas, tratamento conservador